

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

“SOLTEIROS POR OPÇÃO”: UMA ESCOLHA ENTRE AS CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS E A HERANÇA PSÍQUICA GERACIONAL

*Sandra Aparecida Serra Zanetti
Isabel Cristina Gomes*

Contato com o autor: sandra.zanetti@gmail.com

Orientadora: Professora Titular Isabel Cristina Gomes

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Clínica

Nível do trabalho: Doutorado

Introdução: A contemporaneidade contempla condições socioculturais e econômicas de existência que têm propiciado construções subjetivas com fortes traços de individualidade, levando à fragilização dos vínculos intersubjetivos. Com base neste cenário, a proposta da presente tese centrou-se em investigar o posicionamento de indivíduos que optam por não ter um vínculo amoroso comprometido. Partiu-se da hipótese de que a escolha destes indivíduos é influenciada pelas características da sociedade contemporânea, capazes de interferir na estruturação de suas subjetividades, e, tomando como base a teoria psicanalítica vincular, de que a herança psíquica geracional poderia ter sua influência neste tipo de escolha. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo compreender a construção subjetiva de adultos que optam por não se vincular amorosamente de maneira comprometida em meio às condições contemporâneas de existência e a herança psíquica familiar. **Método:** Com base na metodologia de pesquisa clínico-qualitativa, foram realizadas entrevistas semidirigidas com seis participantes, de ambos os sexos, com idade entre 25 e 35 anos, que se autodenominavam como “solteiros por opção”. O tratamento dos dados referendou-se no aporte teórico psicanalítico intrapsíquico e vincular por um lado e nos estudos psicossociais por outro. Buscou-se compreender o modo como se deu a construção particular da opção por não se vincular amorosamente de maneira comprometida, em meio às características psíquicas provenientes do legado familiar e das condições de existência contemporâneas. **Resultado e discussão:** Os resultados apontam para uma correspondência entre as características da sociedade contemporânea e as da constituição subjetiva dos participantes, como a presença do “narcisismo moderno”, do “consumismo” e do “modelo tecnológico” de se relacionar. Conflitos de nível particular que foram psicicamente herdados de modo inter e transgeracional se ligaram ao fenômeno estudado e foram verificados em todos os participantes. **Conclusão:** Concluímos que o viés da constituição subjetiva proveniente das condições de existência contemporânea e o advindo da herança psíquica contribuem conjuntamente para o estabelecimento da opção de não se vincular amorosamente de maneira comprometida. Nossos participantes se mostraram muito mais preocupados consigo próprios, com pouca possibilidade de tolerar a frustração e disponibilidade de compartilhar a vida com alguém. Compreendemos que dificuldades de ordem psíquica capazes de interferir no estabelecimento de um vínculo amoroso estável e estruturado não encontram nas condições socioculturais um contexto favorável para serem transformadas/elaboradas. Pelo contrário, o cenário atual parece favorecer um tipo de estruturação subjetiva que prioriza as escolhas e projetos individuais, relações

efêmeras que visam a interesses particulares e à necessidade de proteção narcísica.

Palavras-chave: Vínculo emocional. Intersubjetividade. Relações entre gerações. Contemporaneidade.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)